

Bracher chega e aponta vitória

São Paulo — O financiamento de 3 bilhões de dólares para cobrir os juros da dívida externa brasileira devido em 1987, conseguido junto aos bancos privados, em Nova Iorque, pelo assessor especial do Ministério da Fazenda, Fernão Bracher, não significa o fim da moratória. As negociações estão apenas começando e uma vitória expressiva desta primeira

etapa da renegociação da dívida foi o fim da necessidade do depósito de 500 milhões de dólares no Banco de Compensação da Basileia. Estas informações foram transmitidas por Bracher, logo depois de desembarcar às 10h45, no Aeroporto Internacional de Cumbica, em São Paulo, vindo de Nova Iorque.

“Foi um bom começo. Conseguimos lugar na me-

sa, onde os credores privados reconheceram a necessidade de uma solução a longo prazo para a nossa dívida”, esclareceu o assessor especial do Ministério da Fazenda, acrescentando que os 3 bilhões de dólares liberados representam 2/3 das necessidades do Brasil para o pagamento dos juros em um período de três meses.